



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Relatório Executivo



2012

COORDENAÇÃO DO GEM INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association
– GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente Sesi/PR

José Antonio Fares – Diretor Superintendente Sesi/PR

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica

Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP

Mario Tamada Neto

Adriano Luiz Antunes

Fábio Fernandes Pereira

Morlan Luigi Guimarães

Graziela Boabaid Righi

Pesquisadores e analistas

Eliane Cordeiro de V. Garcia Duarte – UFPR

Gilberto Sarfati – FGV-EAESP

Joana Paula Machado - IBQP

Laura Pansarella – FGV-EAESP -

Marcelo Aidar – FGV-EAESP

Mario Tamada Neto – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Marcus Salusse – FGV-EAESP

Rene Rodrigues Fernandes – FGV-EAESP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Vanderlei Moroz – UFPR

Vania Nassif – FGV-EAESP

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Entrevistadores

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta – TECPAR

Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR

Felipe Scuissiatto – TECPAR

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos

Júlio César Felix – TECPAR

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo

Pesquisa de Campo com População Adulta

Rogério de Mello Bonilha - El

Capa, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza os principais tópicos abordados na publicação “GEM – Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2012”.

Desde o ano 2000 o Brasil participa da Pesquisa GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, pesquisa de âmbito mundial iniciada em 1999, por duas instituições: Babson College e London Business School. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com a parceria técnica e financeira do SEBRAE. Em 2011 passou a contar com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. Em 2012, o GEM Brasil entrou em uma nova etapa, com o aumento significativo da amostra pesquisada, de forma a não só melhorar as estimativas no nível nacional, como também permitir análises regionais.

Neste ano de 2012 a pesquisa do GEM contou com a participação de 69 países onde foram realizadas as duas principais etapas da pes-

quisa: o levantamento de dados junto à população com idade entre 18 e 64 anos e a obtenção de opiniões de especialistas sobre as condições existentes nos países para o desenvolvimento de novos negócios. No Brasil, foram entrevistados 10.000 indivíduos entre 18 e 64 anos, representativos da população brasileira nessa faixa etária e residentes nas cinco regiões do país (2.000 entrevistados em cada uma das regiões). Adicionalmente, foram entrevistados 87 especialistas de diversos segmentos da sociedade brasileira.

É importante ressaltar que a Pesquisa GEM tem como foco principal o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como por exemplo: uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

1 POSTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO PAÍS

1.1 Mentalidade empreendedora no Brasil e regiões – avaliação da população adulta do país

Acompanhar o posicionamento de uma população com relação ao tema do empreendedorismo permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. Quando indivíduos são capazes de reconhecer as oportunidades de negócios no ambiente em que atuam e de perceber que possuem capacidade para explorá-las, toda a sociedade é beneficiada, seja com o aumento da criação de ocupações, seja com o aumento da riqueza do país e sua distribuição. Para esse acompanhamento, o GEM pesquisou o conhecimento sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, medo de fracasso e percepções sobre empreendedorismo.

Na Tabela 1 verifica-se que 33,7% dos respondentes afirmaram conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos. Considerando que o percentual de erro é da ordem de 1% quando se considera os dados para o Brasil e 2,2% para os resultados por região, pode-se inferir que as diferenças entre as regiões são pouco significativas.

No tocante à percepção de boas oportu-

nidades para os próximos seis meses para se começar um novo negócio, 50,2% dos respondentes afirmaram perceber tais oportunidades, com destaque para a região nordeste, cujo percentual atingiu 52,8%. Ressalta-se que o percentual brasileiro na pesquisa em 2011 foi de 43,1%, uma diferença de mais de 7 pontos percentuais em relação a 2012, o que revela otimismo para o próximo ano. Esse otimismo é convergente com as estimativas de um melhor desempenho esperado para a economia brasileira em 2013, quando comparado ao de 2011 e 2012.

Com relação ao medo do fracasso, 35,5% dos respondentes afirmaram que tal receio é um impeditivo para o início de um novo negócio, sendo que nas regiões Norte (31,1%) e Nordeste (33,0%) tal percentual é menor do que a média brasileira.

Destacam-se duas afirmações presentes na Tabela 1 (“novo negócio como uma opção desejável de carreira” e “status e respeito perante a sociedade”), cujos percentuais acima de 80% mostram o alto prestígio que a carreira empreendedora vem obtendo junto a população.

Tabela 1 - Mentalidade Empreendedora: proporções¹ – Brasil e Regiões – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	33,7*	35,7	35,2	32,3	32,5	32,8
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	50,2	48,7	52,8	50,5	50,3	48,9
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	54,0	55,9	54,4	53,0	51,5	55,3
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio	35,5	31,1	33,0	39,8	37,0	36,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	83,0	80,3	81,3	86,0	86,5	81,1
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	88,1	85,2	88,0	92,2	87,4	87,7
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	84,8	83,0	83,1	88,7	83,8	85,5
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	85,0	86,7	82,1	87,2	87,7	81,6

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

* Exemplo: 33,7% da população de 18 a 64 anos do Brasil afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta do país

Em 2012, foi introduzida uma questão sobre qual seria o sonho do brasileiro, procurando comparar o desejo de ter um negócio próprio com outros desejos, como, por exemplo, comprar uma casa, viajar ou ter uma carreira em uma empresa. Os resultados relacionados na Tabela 2 mostram que o sonho de ter um negócio próprio superou todos os demais de-

sejos, exceto viajar pelo Brasil e ter uma casa própria. No entanto, o sonho de ter um negócio próprio (43,5%) superou em muito o desejo de ter uma carreira em uma empresa (24,7%). Ao se examinar as regiões, embora os percentuais variem bastante de região para região, o sonho do negócio próprio ficou entre os três primeiros sonhos nas cinco regiões pesquisadas.

Tabela 2 - Sonho dos brasileiros: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Viajar pelo Brasil	50,2	67,6	58,1	35,0	51,9	38,4
Comprar a casa própria	48,0	50,7	59,2	46,0	47,1	37,0
Ter seu próprio negócio	43,5	54,3	51,1	37,2	44,3	30,8
Comprar um automóvel	36,4	56,6	48,8	23,3	31,5	22,0
Viajar para o exterior	33,0	43,0	37,7	22,9	34,2	27,2
Ter um diploma de ensino superior	31,6	48,4	36,6	20,5	32,9	19,8
Ter plano de saúde	29,9	51,8	40,2	11,5	30,8	15,4
Fazer carreira numa empresa	24,7	33,0	30,8	14,9	26,7	18,4
Ter seguro de vida	20,6	39,7	26,2	7,2	18,5	11,7
Ter seguro para automóvel	18,3	32,9	25,5	5,9	16,6	10,5
Casar ou formar uma família	16,1*	19,9	20,9	10,1	18,3	11,2
Comprar um computador	15,2	31,5	25,4	3,1	10,7	5,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação a população de 18 a 64 anos por região.

* Exemplo: 16,1% da população de 18 a 64 anos do Brasil diz ter um sonho de se casar ou formar uma família.

1.3 Condições para empreender no Brasil – avaliação dos especialistas entrevistados

A Pesquisa GEM utiliza, além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento que é aplicado a um grupo de especialistas em cada país, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (Entrepreneurial

ismo, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar o cenário para empreender.

Na Tabela 3 verifica-se, que em relação aos fatores favoráveis, foram apontados Clima Econômico, Normas Culturais e Sociais e In-

Tabela 3 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores limitantes e favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Brasil² e regiões³ – 2012

Fatores	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Fatores Favoráveis						
EFC 11: Clima econômico	62,1	60,0	25,0	46,2	66,7	50,0
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	41,4	53,3	41,7	30,8	60,0	37,5
EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional	26,4	26,7	16,7	7,7	26,7	12,5
Fatores Limitantes						
EFC 2: Políticas Governamentais	77,0	73,3	91,7	53,8	80,0	50,0
EFC 1: Apoio Financeiro	59,8	66,7	50,0	53,8	48,4	68,8
EFC 4: Educação e Capacitação	39,1	26,7	25,0	46,2	33,3	31,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Brasil: Todos entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Regiões: Entrevistados da Região avaliando região.

Framework Conditions - EFC's). Esse questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado indicar os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedo-

fraestrutura Comercial e Profissional. Dentre os fatores passíveis de melhoria, destacam-se Políticas Governamentais, Apoio Financeiro e Educação e Capacitação. Os percentuais variam

bastante de região para região, refletindo as expressivas disparidades regionais quando se consideram fatores como Infraestrutura Comercial e Profissional.

Para cada um dos fatores, os especialistas avaliaram, em uma escala de 1 a 5, alguns tópicos que os representam. A Tabela 4 relaciona tais tópicos, considerando os dois principais fatores favoráveis e os dois principais desfavoráveis.

Foram avaliados favoravelmente aspectos ligados à percepção de oportunidades no ambiente de negócios, a valorização da inovação pelos consumidores brasileiros e a atual dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino.

Dentre os tópicos apontados como sendo os mais limitantes para o empreendedorismo, destacam-se o “nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio” e as “políticas governamentais: burocracia e impostos”.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: médias¹ das respostas dos tópicos – Brasil² e regiões³ – 2012

Tópicos		Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
		Média	Média	Média	Média	Média	Média
Tópicos Favoráveis							
Clima Econômico	Percepção de oportunidades existentes.	3,7	3,4	3,5	3,1	3,9	4,0
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,7	3,6	3,4	3,8	3,7	3,7
Normas Culturais e Sociais	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,5	3,5	3,3	3,3	3,6	3,7
	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	3,1	3,1	2,6	3,2	3,3	3,5
Tópicos Limitantes							
Educação e Capacitação	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	1,6	1,6	1,4	2,0	1,6	1,7
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	2,4	2,2	1,7	2,7	2,7	2,5
Políticas Governamentais	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,6	1,4	1,7	1,5	1,7	1,8
	Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	2,3	2,0	2,2	2,4	2,4	2,4
	Ações e esforços dos agentes públicos para promover as relações e colaborações comerciais (feiras, cursos, etc.)	2,6	2,4	2,5	2,8	2,7	2,8

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5.

² Brasil: Todos entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Regiões: Entrevistados da Região avaliando região.

2 - EMPREENDEDORES DO BRASIL E REGIÕES SEGUNDO O ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS

De acordo com a Pesquisa GEM, no Brasil, em 2012, 30,2% dos indivíduos adultos da população eram empreendedores iniciais ou estabelecidos. Esta estimativa nos remete a 36 milhões de brasileiros de 18 a 64 anos envolvi-

dos na criação ou administração de algum tipo de negócio. Isto significa que mais de 30% da população brasileira, entre 18 e 64 anos, está envolvida com empreendedorismo, demonstrando a importância econômica e social do

Tabela 5 - Atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas¹ e estimativas² – Brasil e Regiões - 2012

Estágio	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Taxa (%)	Estimativa (milhões)	Taxa (%)	Estimativa (milhões)	Taxa (%)	Estimativa (milhões)	Taxa (%)	Estimativa (milhões)	Taxa (%)	Estimativa (milhões)	Taxa (%)	Estimativa (milhões)
Empreendedores Iniciais (TEA)	15,4*	18,5	17,6	1,6	16,8	5,4	16,3	1,5	14,2	7,4	15,3	2,7
Empreendedores Nascentes	4,5	5,4	5,3	0,5	4,8	1,5	3,8	0,3	4,6	2,4	3,5	0,6
Empreendedores Novos	11,3	13,6	12,5	1,1	12,4	4,0	12,9	1,2	10,0	5,2	12,0	2,1
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	15,2	18,3	16,9	1,6	13,9	4,4	15,1	1,4	15,5	8,1	16,6	2,9
Total de empreendedores (TTE)	30,2	36,4	34,2	3,1	30,4	9,7	30,8	2,8	29,1	15,3	31,3	5,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação a população nacional e regional.

² As estimativas são calculadas considerando a população de 18 a 64 anos conforme o censo 2010.

* Exemplo Taxa (%): No Brasil, a porcentagem de **empreendedores iniciais** dentre todos os entrevistados foi de 15,4%, ou seja, 15,4% da **população** de 18 a 64 anos do Brasil são empreendedores iniciais.

tema e a necessidade de ações governamentais ou não governamentais para sua consolidação.

Na Tabela 5, observa-se que 15,4% da população são empreendedores em estágio inicial, sendo 4,5% empreendedores nascentes e 11,3% empreendedores novos¹. Os demais 15,2% são empreendedores estabelecidos. Transformadas as taxas em números absolutos, pode-se estimar que, em 2012, 18 milhões de indivíduos estavam envolvidos na criação ou administração de um negócio em estágio inicial (nascente ou novo) e 18 milhões eram proprietários ou administravam algum negócio com mais de três anos e meio de existência e, portanto, na condição de empreendedores estabelecidos.

Já a Tabela 6 mostra a evolução das taxas de empreendedorismo no Brasil no período 2002-2012. É possível constatar que a Taxa Total de Empreendedorismo teve um aumento expressivo, passando de 20,9% em 2002 para 30,2% em 2012, um aumento de quase dez pontos percentuais. Aumentos também podem ser observados nas taxas dos diversos tipos de empreendedores – iniciais (nascentes ou novos) e estabelecidos. Essa evolução é compatível com o dinamismo da economia brasileira no período: o PIB cresceu em média cerca de 4%, em grande parte com base na expansão do mercado interno, o que abriu espaço para atividades empreendedoras dos mais diversos tipos.

Tabela 6 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: Taxas¹ – Brasil – 2002:2012

Estágio	Taxas											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2002:2012
Empreendedores Iniciais	13,5	12,8	13,4	11,3	11,6	12,7	12,0	15,3	17,5	14,8	15,4	13,7
Empreendedores Nascentes	5,7	6,5	5,0	3,1	3,5	4,3	2,9	5,8	5,8	4,0	4,5	4,6
Empreendedores Novos	8,4	6,9	8,9	8,2	8,6	8,7	9,2	9,7	11,8	11,0	11,3	9,3
Empreendedores Estabelecidos	7,7	7,6	10,1	10,1	12,0	9,9	14,5	11,8	15,2	12,2	15,2	11,5
Taxa Total de Empreendedores	20,9	20,2	23,1	21,1	23,4	22,4	26,3	26,8	32,3	26,9	30,2	24,9

Fonte: Gem Brasil 2002:2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento em relação a população de 18 a 64 anos.

3 - TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Pesquisa GEM também analisa as taxas de empreendedorismo segundo uma série de características demográficas, tais como gênero, faixa etária e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais, conforme relacionado na Tabela 7, quanto para empreendedores estabelecidos, constantes na Tabela 8. Analisando tais tabelas, verifica-se que as maiores taxas específicas de empreendedorismo entre os empreendedores

iniciais ocorrem nas seguintes características: gênero masculino, faixa etária 25 a 34 anos, com curso superior completo e faixa de renda entre 6 a 9 salários mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos, as taxas específicas mais altas ocorrem entre homens, com faixa etária entre 45 e 54 anos, com primeiro grau incompleto e faixa de renda entre 3 a 6 salários mínimos.

¹ - Alguns empreendedores são classificados como nascente, novo e estabelecido ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (15,4%) e dos estabelecidos (15,2%) é um pouco maior do que a taxa de empreendedores (30,2%).

Tabela 7 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012

Características Demográficas	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero						
Masculino	16,2*	18,7	17,1	17,6	15,3	15,1
Feminino	14,7	17,1	16,7	15,4	13,0	15,0
Faixa etária						
18-24 anos	14,2	15,4	11,2	18,6	15,2	14,2
25-34 anos	19,2	19,4	21,6	22,0	16,9	19,5
35-44 anos	18,7	22,8	22,2	16,9	17,1	16,2
45-54 anos	12,1	15,3	15,4	9,0	9,9	13,3
55-64 anos	8,3	11,7	7,9	9,5	7,9	8,5
Grau de escolaridade						
Nenhuma educação formal	7,6	15,2	8,9	7,5	0,0	6,1
Primeiro grau incompleto	14,0	14,6	18,9	12,5	11,9	9,2
Primeiro grau completo	14,5	22,5	16,9	16,9	11,4	16,0
Segundo grau incompleto	15,2	14,7	14,4	17,6	15,2	15,3
Segundo grau completo	16,7	21,6	17,1	18,2	15,3	17,7
Curso superior incompleto	14,7	18,7	12,5	17,9	13,6	17,2
Curso superior completo	17,9	15,2	19,7	20,1	17,5	16,8
Pós-graduação incompleta	14,8	10,1	23,4	17,7	12,8	14,6
Pós-graduação completa	12,0	11,2	17,9	13,1	9,6	11,5
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	15,3	17,3	18,2	16,0	13,7	14,1
3 a 6 salários mínimos	15,8	19,1	16,6	17,2	14,4	16,1
6 a 9 salários mínimos	17,6	13,4	15,0	13,4	20,8	25,2
Mais de 9 salários mínimos	7,4	13,4	6,9	10,9	5,2	5,8

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe por região, em relação a população da mesma classe.

* Exemplo gênero: 16,2% da população de 18 a 64 anos do sexo masculino do Brasil são empreendedores iniciais (TEA).

Tabela 8 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012

Características Demográficas	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero						
Masculino	17,4*	18,2	14,8	17,1	17,6	20,9
Feminino	13,1	12,9	12,0	12,6	13,8	13,3
Faixa etária						
18-24 anos	2,8	4,0	1,5	2,6	2,6	5,5
25-34 anos	11,2	10,4	8,9	11,1	12,8	11,7
35-44 anos	20,6	22,4	19,6	18,9	20,6	22,4
45-54 anos	23,9	26,3	23,5	23,6	23,3	25,3
55-64 anos	21,3	29,4	21,0	24,3	20,1	21,4
Grau de escolaridade						
Nenhuma educação formal	18,5	21,1	17,9	16,6	20,0	15,2
Primeiro grau incompleto	21,2	24,1	19,2	20,1	22,6	20,7
Primeiro grau completo	20,6	16,8	22,0	17,7	20,8	20,8
Segundo grau incompleto	9,6	9,4	7,7	11,2	8,5	14,6
Segundo grau completo	13,3	15,3	10,5	12,3	14,2	15,4
Curso superior incompleto	9,0	7,0	6,4	10,9	9,6	11,3
Curso superior completo	13,1	8,7	13,0	15,0	12,4	15,9
Pós-graduação incompleta	19,4	12,5	14,5	11,4	25,1	15,2
Pós-graduação completa	17,5	9,6	9,1	10,1	15,7	31,6
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	14,9	16,1	15,9	14,4	13,4	17,4
3 a 6 salários mínimos	15,6	14,3	11,2	15,2	18,3	17,1
6 a 9 salários mínimos	14,5	15,4	9,1	20,0	19,3	9,8
Mais de 9 salários mínimos	14,0	22,6	9,5	10,4	10,8	18,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

* Exemplo gênero: 17,4% da população de 18 a 64 anos do sexo masculino do Brasil são empreendedores estabelecidos (TEE).

4 - PERFIL DO EMPREENDEDOR SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

As tabelas 9 e 10 focam na descrição do perfil dos empreendedores, considerando também suas características com relação a gênero, faixa etária e faixa de renda, tanto para empre-

no Brasil possui escolaridade equivalente ao segundo grau completo, fato este que também pode ser observado em todas as regiões consideradas.

Tabela 09 - Perfil de empreendedores iniciais (TEA) segundo características demográficas: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Características Demográficas	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero						
Masculino	50,4*	50,9	48,2	52,3	52,8	48,2
Feminino	49,6	49,1	51,8	47,7	47,2	51,8
Faixa etária						
18-24 anos	18,3	17,6	13,4	22,2	20,8	18,0
25-34 anos	33,8	29,8	34,8	37,2	32,0	35,1
35-44 anos	26,6	28,7	28,9	23,7	27,5	23,9
45-54 anos	14,4	15,9	17,0	9,8	12,7	16,1
55-64 anos	7,0	8,0	6,0	7,1	7,0	6,9
Grau de escolaridade						
Nenhuma educação formal	1,7	4,5	1,8	0,9	0,0	0,7
Primeiro grau incompleto	18,8	19,6	27,5	18,8	15,1	11,8
Primeiro grau completo	10,1	11,4	8,7	9,8	8,8	11,8
Segundo grau incompleto	8,3	8,8	6,9	9,8	7,0	8,9
Segundo grau completo	36,9	37,5	36,7	31,7	43,0	36,1
Curso superior incompleto	10,3	9,7	7,2	12,0	8,8	14,1
Curso superior completo	11,5	6,8	9,3	14,2	15,1	13,1
Pós-graduação incompleta	1,0	0,9	0,9	0,9	1,1	1,3
Pós-graduação completa	1,4	0,9	1,2	1,8	1,1	2,3
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	47,1	40,0	47,4	49,8	49,3	50,0
3 a 6 salários mínimos	47,9	51,0	47,7	47,0	46,4	47,0
6 a 9 salários mínimos	3,2	4,3	3,3	2,2	3,6	2,6
Mais de 9 salários mínimos	1,7	4,6	1,5	0,9	0,7	0,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

* Exemplo gênero: 50,4% dos **empreendedores iniciais** do Brasil são masculinos.

endedores iniciais quanto para empreendedores estabelecidos. Na análise dos dados destacam-se algumas informações interessantes:

- 49,6% do total dos empreendedores iniciais são mulheres, sendo que as regiões Nordeste e Sul concentram maiores proporções de empreendedorismo feminino (51,8%);
- O maior percentual desses empreendedores por faixa etária concentra-se na faixa dos 25 aos 34 anos (33,8%), fato este que se repetiu em todas as regiões consideradas;
- A maioria dos empreendedores iniciais

Já a Tabela 10 permite identificar os seguintes pontos relevantes:

- A proporção de empreendedores estabelecidos do sexo feminino é menor se comparada aos empreendedores iniciais do sexo feminino;
- No Norte e Nordeste, a faixa etária dos empreendedores estabelecidos tende a ser maior do que nas outras regiões consideradas;
- Entre os empreendedores estabelecidos, o grau de escolaridade “primeiro grau incompleto” é significativamente maior se comparado aos empreendedores iniciais;

- Entre os empreendedores estabelecidos, a faixa de renda predominante é a que considera menos do que 3 salários mínimos.

Quando, de forma geral, se compara os resultados referentes à faixa etária, escolaridade e faixas de renda apresentados nas Tabelas

9 e 10, há indicativos de que as oportunidades criadas pelo dinamismo recente do mercado interno da economia brasileira vem motivando empreendedores iniciais de faixas etárias mais jovens e com maior escolaridade em atividades com potencial de rendimentos relativamente mais elevados.

Tabela 10 - Perfil de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo características demográficas: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Características Demográficas	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero						
Masculino	56,0*	56,1	52,9	56,1	54,7	59,5
Feminino	44,0	43,9	47,1	43,9	45,3	40,0
Faixa etária						
18-24 anos	4,0	4,7	2,2	3,3	3,2	6,3
25-34 anos	19,2	16,6	17,3	20,3	22,3	19,3
35-44 anos	29,8	29,4	30,6	28,6	30,4	30,2
45-54 anos	28,5	28,5	30,9	27,9	27,5	28,1
55-64 anos	18,4	20,8	19,1	19,9	16,5	16,0
Grau de escolaridade						
Nenhuma educação formal	3,3	6,8	4,3	2,3	1,3	1,5
Primeiro grau incompleto	30,7	36,6	34,9	33,6	25,9	23,0
Primeiro grau completo	12,6	9,5	13,7	11,6	14,6	13,9
Segundo grau incompleto	5,9	6,5	4,7	7,0	3,6	7,6
Segundo grau completo	29,3	29,8	28,4	23,6	35,9	28,4
Curso superior incompleto	6,0	3,9	4,7	8,0	5,5	8,2
Curso superior completo	8,9	4,8	7,9	11,6	9,7	10,9
Pós-graduação incompleta	1,2	1,2	0,7	0,7	1,9	1,2
Pós-graduação completa	2,1	0,9	0,7	1,7	1,6	5,4
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	48,5	40,6	52,7	50,0	43,0	54,7
3 a 6 salários mínimos	45,2	41,2	41,0	45,3	52,8	43,5
6 a 9 salários mínimos	3,0	4,8	2,6	3,7	2,9	0,9
Mais de 9 salários mínimos	3,2	13,4	3,7	1,0	1,3	0,9

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

* Exemplo gênero: 56,0% dos empreendedores estabelecidos do Brasil são masculinos.

5 - MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo (por oportunidade ou necessidade) tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou au-

mentar sua renda pelo desejo de independência no trabalho.

A Tabela 11 mostra, entre outros indicadores, que a proporção de empreendedores por oportunidade no Brasil está em 69,2%, o que é um percentual expressivo, considerando que no início da Pesquisa GEM esta proporção era da ordem de 42% (Tabela 12). Vale ressaltar que o percentual de empreendedores na Região Centro-Oeste, 84%, é equivalente aos países mais desenvolvidos.

Tabela 11 - Empreendedores iniciais segundo motivação: taxas¹, proporções² e razões³ – Brasil e Regiões - 2012

Motivação	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
Taxa de empreendedorismo por oportunidade (%)	10,7*	10,1	10,3	13,9	10,4	11,2
Taxa de empreendedorismo por necessidade (%)	4,7	7,7	6,6	2,5	3,6	3,8
Oportunidade como percentual da TEA	69,2*	56,0	60,4	84,0	73,9	74,1
Razão oportunidade/necessidade	2,3*	1,3	1,6	5,5	2,9	3,0

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores identificados segundo a motivação, em relação a população de 18 a 64 anos por região.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por região.

³ As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

* Exemplo taxa: 10,7% da **população de 18 a 64 anos do Brasil** são empreendedores iniciais por oportunidade.

* Exemplo percentual: 69,2% dos **empreendedores iniciais do Brasil** são por oportunidade.

* Exemplo razão: Dos **empreendedores iniciais no Brasil** existe 2,3 por oportunidade para cada empreendedor por necessidade.

A maior proporção atual de empreendedores por oportunidades em relação ao do início da pesquisa GEM, no final dos anos 90, é também compatível com o dinamismo da economia brasileira após 2002. Mercados mais dinâmicos, inclusive com expressiva capacidade de gerar empregos formais, tendem a induzir ao empreendedorismo por oportunidade vis a vis ao de necessidade.

de empreendedores por oportunidade;

- Os maiores percentuais de empreendedores por oportunidade encontram-se nas menores faixas de renda. Sobre essa constatação, que inicialmente gera certa surpresa, pode-se levantar a hipótese de que, dadas as condições recentes de dinamismo do mercado interno da economia brasileira, a taxa de empreendedorismo por oportunidade é elevada mesmo

Tabela 12 - Evolução dos Empreendedores Iniciais segundo motivação: taxas¹, proporções² e razões³ – Brasil – 2012

Estágio	Taxas											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2002:2012
Taxa de oportunidade (%)	5,8	6,8	7,0	6,0	6,0	7,2	8,0	9,4	11,9	10,2	10,7	8,1
Taxa de necessidade (%)	7,5	5,5	6,2	5,3	5,6	5,3	4,0	5,9	5,4	4,6	4,7	5,4
Oportunidade como percentual da TEA	42,4	53,3	52,3	52,3	50,9	56,1	66,7	60,0	67,3	67,5	69,2	58,0
Razão oportunidade/necessidade	0,8	1,2	1,1	1,1	1,1	1,4	2,0	1,6	2,2	2,2	2,3	1,5

Fonte: GEM Brasil 2002:2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais identificados segundo a motivação, em relação a população de 18 a 64 anos no Brasil.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no Brasil.

³ As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Já a Tabela 13 analisa a motivação dos empreendedores segundo algumas características demográficas. Dentre os principais pontos, podem ser destacados:

- A proporção de empreendedores por oportunidade é maior entre os empreendedores homens (73,9%) do que nas mulheres empreendedoras (64,5%);
- A proporção de empreendedores por oportunidade é maior entre os empreendedores mais jovens;
- Como era de se esperar, quanto maior o grau de escolaridade, maior é a proporção

em faixas de renda relativamente baixas. Além disso, deve ser observado que o limite superior da faixa de até 3 salários mínimos e a faixa de 3 a 6 salários mínimos significam rendimentos que não são tão pequenos quando comparados com a renda média dos ocupados no Brasil. Segundo o IBGE, o rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e em trabalhos formais e informais em 2011, foi de R\$ 1.311,56 (IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais 2012).

Tabela 13 - Perfil de empreendedores iniciais segundo motivação: proporções¹ e razões² – Brasil – 2012

Características Demográficas	Empreendedores por oportunidade como percentual da TEA	Razão Oportunidade/Necessidade
	Prop (%)	
Gênero		
Masculino	73,9*	2,8*
Feminino	64,5	1,8
Faixa etária		
18-24 anos	70	2,3
25-34 anos	72,8	2,7
35-44 anos	70,2	2,4
45-54 anos	61,3	1,6
55-64 anos	62,5	1,7
Grau de escolaridade		
Nenhuma educação formal	33,3	0,5
Primeiro grau incompleto	53,5	1,2
Primeiro grau completo	65,4	1,9
Segundo grau incompleto	66,9	2,0
Segundo grau completo	71,2	2,5
Curso superior incompleto	81,2	4,3
Curso superior completo	83,2	4,9
Pós-graduação incompleta	100,0	-
Pós-graduação completa	87,0	6,7
Faixa de renda		
Menos de 3 salários mínimos	70,1	2,3
3 a 6 salários mínimos	69,8	2,3
6 a 9 salários mínimos	52,9	1,1
Mais de 9 salários mínimos	55,6	1,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, segundo motivação, em relação ao total de empreendedores iniciais da mesma classe.

² As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

* Exemplo Prop (%): Dos 73,9% de **empreendedores iniciais masculinos do Brasil** empreendem por oportunidade.

* Exemplo Razão: Dos **empreendedores iniciais masculinos do Brasil**, 2,8 empreendem por oportunidade para cada 1 que empreende por necessidade.

6 - CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisou também uma série de informações que permitem caracterizar os empreendimentos, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de ocupações para os próximos cinco anos e idade da tecnologia/processos. Tais informações podem ser utilizadas para avaliar o grau de inovação dos negócios, pois de certa forma, quanto mais os empreendimentos oferecem produtos e serviços que são considerados novos, possuem poucos concorrentes, têm orientação internacional, esperam criar muitas ocupações e utilizam tecnologias mais novas, maior é a probabilidade deles serem empreendimentos mais inovadores.

A Tabela 14 mostra que, para os empreendimentos iniciais, os resultados são bastante conservadores: a grande maioria dos negócios (98,9%) lida com conhecimentos que ninguém considera novo; a orientação internacional é baixíssima (0,8% possui consumidores no exterior); e todos os entrevistados afirmaram que a idade da tecnologia ou processos é superior a cinco anos. Além disso, 43,2% não espera criar ocupações nos próximos cinco anos.

Para os empreendedores estabelecidos, conforme mostra a Tabela 15, a situação ainda é menos favorável se comparados com os empreendedores iniciais. As características do dinamismo recente da economia brasileira,

Tabela 14 - Características dos empreendimentos iniciais (TEA): proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Características do Empreendimento	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços						
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,1	0,6	0,9	1,5	1,8	1,0
Ninguém considera novo	98,9	99,4	99,1	98,5	98,2	99,0
Concorrência						
Muitos concorrentes	61,3*	68,5	49,4	60,9	60,9	66,9
Poucos concorrentes	31,6	29,0	39,6	30,8	30,6	27,9
Nenhum concorrente	7,1	2,6	11,0	8,3	8,5	5,2
Orientação internacional						
Nenhum consumidor no exterior	99,2	99,7	99,7	98,8	98,6	99,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,6	0,3	0,3	0,3	1,4	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,2	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)						
Nenhum emprego	43,2	49,1	50,2	34,3	32,6	48,6
De 1 a 5 empregos	39,5	40,5	40,9	37,3	46,2	33,1
De 6 a 19 empregos	11,7	6,7	7,2	19,0	14,4	12,0
Mais de 20 empregos	5,5	3,7	1,8	9,3	6,8	6,4
Idade da Tecnologia ou processos						
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos na mesma classe e região.* Exemplo concorrência: 61,3% dos **empreendedores iniciais do Brasil** dizem ter muitos concorrentes.Tabela 15 - Características dos Empreendimentos Estabelecidos (TEE): proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Características do Empreendimento	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços						
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	0,6	0,6	0,4	0,7	1,0	0,3
Ninguém considera novo	99,4	99,4	99,6	99,3	99,0	99,7
Concorrência						
Muitos concorrentes	72,2*	74,5	65,8	77,7	67,6	74,3
Poucos concorrentes	22,8	21,7	27,7	16,3	26,5	22,4
Nenhum concorrente	5,0	3,9	6,5	6,0	5,8	3,3
Orientação internacional						
Nenhum consumidor no exterior	99,5	100,0	99,3	99,0	99,3	99,7
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,5	0,0	0,7	1,0	0,7	0,3
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)						
Nenhum emprego	56,4	64,4	60,4	54,5	44,3	57,4
De 1 a 5 empregos	30,7	27,6	32,2	29,0	40,1	25,0
De 6 a 19 empregos	10,4	6,5	6,9	11,6	14,3	12,9
Mais de 20 empregos	2,5	1,5	0,4	4,9	1,3	4,7
Idade da Tecnologia ou processos						
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	99,9	99,7	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos na mesma classe e região.* Exemplo concorrência: 72,2% dos **empreendedores estabelecidos do Brasil** dizem ter muitos concorrentes.

centrado, em parte, no aumento do consumo de massa, com redução dos níveis de pobreza, melhor distribuição de renda e expansão das bases dos mercados, contribuíram para o aumento desse tipo de empreendimento pouco inovador, com baixa inserção internacional e tecnologias ou processos superiores a cinco anos.

A Tabela 16 relaciona as características dos em-

preendimentos iniciais segundo a motivação. Pela tabela, coerentemente com o que se poderia esperar, as características que favorecem empreendimentos mais inovadores são mais perceptíveis quando se consideram os empreendimentos por oportunidade em detrimento dos empreendimentos por necessidade.

Tabela 16 - Características dos empreendimentos iniciais segundo motivação: proporções¹ – Brasil – 2012

Características dos Empreendimentos	Brasil	
	Oportunidade	Necessidade
	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,0*	0,0*
Novo para alguns	1,6	0,0
Ninguém considera novo	98,4	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	60,1	63,7
Poucos concorrentes	32,6	29,7
Nenhum concorrente	7,3	6,6
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	98,8	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,3	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	36,6	57,1
De 1 a 5 empregos	41,6	35,5
De 6 a 19 empregos	14,1	6,4
Mais de 20 empregos	7,7	1,0
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por motivação, em relação ao total de empreendimentos.

* Exemplo oportunidade: 0% dos **empreendedores iniciais que empreendem por oportunidade** dizem ter produto novo para todos.

* Exemplo necessidade: 0% dos **empreendedores iniciais que empreendem por necessidade** dizem ter produto novo para todos.

7 - BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

Por fim, o estudo procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio nos órgãos de apoio – Senac, Sebrae, Senai, entre outros. A Tabela 17 mostra que a grande maioria dos entrevistados, 82,2%, não procura esse tipo de ajuda. Os percentuais variam de região para região, sendo que no Sul e Sudeste o

percentual é mais baixo, mas ainda assim fica entre 77% e 81%. Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 13% dos entrevistados.

Tabela 17 - Busca de órgãos de apoio: proporções¹ – Brasil e Regiões - 2012

Órgãos de Apoio	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	82,2*	86,1	83,6	82,3	77,6	80,7
Associação Comercial	1,8	1,2	0,8	0,7	2,9	3,7
SENAC	1,6	1,0	1,5	1,6	2,2	1,6
SEBRAE	13,0	10,8	11,8	15,4	14,6	12,5
SENAI	1,1	1,5	0,0	1,5	2,8	0,3
SENAR	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
SENAT	0,2	0,0	0,3	0,2	0,2	0,3
SINDICATO	0,7	0,7	0,8	0,8	0,5	0,6
Nenhuma das opções acima.	2,4	2,6	2,8	0,7	2,8	11,3

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: Somente empreendedores respondem a essa questão

¹ As proporções significam o percentual de indicações sobre a utilização dos órgãos de apoio.

* Exemplo: Dos empreendedores do Brasil, 82,2% não procuraram órgãos de apoio

